

Nº 01, Agosto/2000, p.1-4

Cana-de-açúcar e uréia para alimentação de bovinos na época da seca

Armando de Andrade Rodrigues¹

1. Introdução

Na época da seca, a escassez e o baixo valor alimentício das forragens provocam nos bovinos: a) paralisação de crescimento e perda de peso, b) diminuição da produção de leite, c) diminuição da taxa de fertilidade, d) elevação da taxa de mortalidade e e) maior predisposição a doenças. As fêmeas jovens, quando são mantidas em pastagens e não são suplementadas durante a época da seca, sofrem retardamento no seu desenvolvimento, apresentando condições de acasalamento ou inseminação artificial somente aos três anos de idade ou mais. Assim, a primeira parição ocorrerá aproximadamente aos quatro anos de idade. Se evitarmos a escassez de forragem causada pela seca, proporcionando ao animal um desenvolvimento contínuo, é possível reduzir a idade de parição para 24 a 30 meses.

A facilidade de cultivo da cana-de-açúcar, a execução da colheita justamente na época de estiagem e a grande produção obtida em nossas condições tornaram-na um alimento de grande interesse dos criadores. Neste sentido, a Embrapa após identificar os fatores que afetam o desempenho de bovinos alimentados com cana-de-açúcar, vem desenvolvendo pesquisas visando corrigir estas deficiências para obter melhores resultados de produção animal.

¹ Eng^o Agr^o MS, Dr, Embrapa Pecuária Sudeste, Caixa Postal 339, CEP 13560-970 São Carlos, e-mail: armando@cppse.embrapa.br

2. Valor energético e capacidade de ingestão de cana-de-açúcar pelos bovinos

A digestibilidade "in vitro" da matéria orgânica da cana-de-açúcar, que se aproxima do valor de nutrientes digestíveis totais (NDT), varia de 40 a 64% com média de 56%. Por outro lado, os trabalhos de pesquisa mostram que existem limitações em termos de consumo desta forrageira em consequência não somente do baixo teor de proteína bruta (1,0 a 3,0%) mas principalmente por causa da baixa digestibilidade da fibra da cana-de-açúcar. Quando a cana-de-açúcar atinge o amadurecimento, menor será o teor de fibra (FDN) e maior será o teor de açúcar (conteúdo celular) e, portanto, melhor o seu valor para a alimentação animal, tendo em vista que a fibra apresenta baixa digestibilidade e os açúcares podem ser considerados totalmente digestíveis.

3. Resumo com informações práticas para obtenção de bons resultados

- a) Em primeiro lugar, devem ser satisfeitas as necessidades dos microrganismos do rúmen, principalmente de nitrogênio, para manter nível adequado de amônia para os microrganismos do rúmen. A utilização da uréia é a alternativa para fornecimento de nitrogênio de custo mais baixo. Recomenda-se, de modo geral, 1% de uréia na cana-de-açúcar picada;
- b) É importante fornecer uma fonte de enxofre, para maior eficiência de utilização da uréia pelos microrganismos do rúmen. Para atender esta exigência, deve ser fornecido 0,1% de sulfato de amônio, sulfato de cálcio ou sulfato de sódio. Dessa forma, a relação uréia:sulfato se manterá em 9:1;
- c) Além do enxofre, em dietas com cana-de-açúcar e uréia geralmente ocorrem deficiências de vários minerais e estes devem ser fornecidos aos animais na forma de mistura mineral completa.
- d) A cana-de-açúcar, após a adição de uréia, uma fonte de enxofre e outros minerais, assegura pequenos ganhos. Para se obter ganhos maiores, é preciso fornecer aos animais fontes de proteína e energia que escapem em parte da fermentação no rúmen e sejam digeridos no intestino delgado. Como exemplos de fontes protéicas podem ser citados o

Recomendação Técnica – Embrapa Pecuária Sudeste, 01 ago/2000, p. 3-4

farelo de algodão e o farelo de soja e de fontes energéticas, o farelo de arroz e o grão de milho moído;

- e) O tamanho de partícula de cana-de-açúcar, após a picagem, variando de 3 a 30 mm, não tem efeito na digestibilidade e no consumo;
- f) O consumo total da dieta aumenta quando se fornece concomitantemente com a cana-de-açúcar uma forragem altamente digestível. O papel desta forragem é aumentar a taxa de passagem dos alimentos pelo rúmen, aumentando o consumo total da dieta e consequentemente o desempenho animal.

4. Preparo da mistura de cana-de-açúcar e uréia

Quando usamos a expressão “cana-de-açúcar e uréia”, na verdade estamos nos referindo a uma mistura constituída por cana-de-açúcar + uréia + sulfato. A mistura uréia + sulfato é preparada com nove partes de uréia e uma parte de sulfato de amônio, misturando-se bem. Não é necessário preparar a mistura diariamente. Pode-se preparar quantidades maiores e guardar em local seco. Desta mistura, utiliza-se 1% em relação à cana-de-açúcar picada que irá ser fornecida aos animais, ou seja, 1,0 kg da mistura para cada 100 kg de cana-de-açúcar fresca.

Para ser incorporada à cana-de-açúcar (que deve estar bem picada), utilizam-se três a quatro litros de água para dissolver cada quilograma da mistura uréia + sulfato de amônio. Esta quantidade de água é suficiente para uma boa difusão da solução em 100 kg de cana-de-açúcar.

A incorporação da solução de uréia + sulfato de amônio à cana-de-açúcar picada é feita com o auxílio de um regador plástico, despejando-se metade dessa solução sobre a superfície da cana-de-açúcar colocada no cocho. A seguir, a cana-de-açúcar é revirada e molhada novamente com a metade da solução restante no regador e novamente revirada. Caso o cocho seja estreito, dificultando o preparo da mistura, é preferível fazê-la em área cimentada e depois colocar o material no cocho.

Para adaptação dos animais à alimentação com cana-de-açúcar + uréia, deve-se usar 0,5% da mistura uréia + sulfato de amônio durante os primeiros 14 dias de fornecimento, ou seja, 500 gramas de mistura para 100 kg de cana-de-açúcar picada,

Recomendação Técnica – Embrapa Pecuária Sudeste, 01 ago/2000, p. 4-4

dissolvidos também em três ou quatro litros de água.

5. Cuidados na utilização de cana-de-açúcar e uréia

A utilização indevida de uréia na alimentação de bovinos pode provocar intoxicação e morte de animais. Isso, porém, só ocorre em razão do uso incorreto da tecnologia.

As causas mais freqüentes desses acidentes, quando se utiliza cana-de-açúcar + uréia, são:

- a) Utilização da uréia em níveis acima do recomendado;
- b) Má homogeneização da uréia na cana-de-açúcar;
- c) Não observância do período de adaptação.



Apoio:



sansuy

